



LÍNGUAS NACIONAIS EM ANGOLA

| Tema: [Artigos](#) | Autor: [Horácio S. Reis](#) |

A propósito do Dia Mundial da Língua Portuguesa e qual o futuro desta em Angola?

Realmente, há coisas, há situações que são muito difíceis de abordar, pela sua complexidade e porque muita das vezes ferem susceptibilidades.

As nossas línguas nacionais, mormente as que têm mais falantes no país, o Umbundu e o Kimbundu, têm origem Bantu, vieram de fora, tal como o português que veio com o colono.

O Umbundu será a língua nacional com mais falantes pois, segundo os dados do Censo, esta língua e os seus derivados é falada no Centro e parte do Oeste, Leste e Sul do país onde vive a maior parte da população angolana, embora Luanda alberga cerca de 9 milhões de habitantes de diversas etnias. Aqui na Huila e nas províncias fronteiriças, vivem a maioria dos falantes de Kimbundu.

Nesses 9 milhões que vivem em Luanda, uma boa fatia é Umbundu e muitos foram ali parar devido aos conflitos armados de um passado recente. Como referimos atrás, são línguas de origem Bantu, vindas da parte setentrional do continente e temos depois o Lingala, que também não é nosso e veio de dos Congos.

Ora bem, a questão é que chamamos a estas línguas de nacionais mas todos ou quase todos os cidadãos angolanos, mal ou bem, falam português. Nos areópagos internacionais, fazemo-nos ouvir em português. Talvez por uma questão de orgulho, teimamos em não dizer que o português também é uma nossa língua nacional. Só porque foi e é a língua do colonizador mas as ditas línguas nacionais também são de origem externa, embora continental. Exceto os kisan que será a única língua original e o número de falantes é menor que o da língua oficial portuguesa, que é maioritária, todos falamos português, mal ou bem, todos falamos português.

É apenas uma opinião que pode servir de ponto de partida para uma abordagem mais académica, por experts na matéria. E isto terá que ser falado, abordado, com acuidade e de uma forma frontal, responsável e científica, sem complexos. Porque nos preparamos para introduzir as línguas nacionais nos currículos escolares. Ou seja, devemos preservar, defender a todo o custo, as línguas nacionais porque elas são uma riqueza imensa que não se podem perder. Mas a verdade é que, em nossa opinião, é já muito difícil fazer com que as nossas crianças passem a aprender e a falar uma língua materna de forma corrente e holística. Isto porque a maioria da nossa população, a que está nos 40 e 50 anos, praticamente não aprendeu a sua língua materna pois não lhe foi transmitida.

É uma questão que se afigura difícil e sobre a qual muito pouco se fala. Se calhar porque é mesmo um tema sensível.

A ONU tem estado a alertar para a defesa das línguas nacionais, dos dialectos, porque anualmente se perdem muitos desses valores a nível mundial. Urge realmente fazer algo para preservar as línguas nacionais e os dialetos. E somos um país rico nesse campo.

Tal como dissemos no início, trata-se de uma questão sensível de abordar pois existem muitas opiniões e naturalmente que todas elas são importantes para uma abordagem responsável e académica.

Já existem orientações específicas para introdução nos currículos escolares, das línguas nacionais.

Também se ouve, nos órgãos de comunicação, programas em línguas nacionais. Esta será uma boa forma de não deixar morrer essas línguas porque, naturalmente, os falantes, que utilizam normalmente o português, ao escutarem a sua língua materna, acabam por exercitar, por avivar, a sua língua de origem.

Porque, na verdade, nas zonas rurais, os camponeses, quase de certeza que nas manhãs da TPA, não terão nem tempo, nem televisores, nem energia, para ver e ouvir.

Mas isto são opiniões e valem pelo que valem...
